

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Fico a imaginar o que V. Exa. diria se um juiz de primeiro grau fosse visto jantando com um réu”

(Eduardo Cubas, presidente da União Nacional dos Juízes Federais. O ministro Gilmar Mendes, do STF, deve a resposta)

## Temer, herdeiro de FHC

► O presidente do golpe reedita os propósitos fracassados do ex-presidente. Nos planos de um e outro, o povo não sobrevive

**P**ara alcançar a Presidência da República, em maio de 2016, o então vice-presidente Michel Temer, além de participar do golpe contra Dilma Rousseff, assumiu a incumbência, derivada dos influentes aliados, de aprovar uma agenda com tarefas duríssimas a serem adotadas pelo governo. Trato feito.

Em atenção ao acordo do golpe, Temer botou sob a mira as reformas da Previdência Social, a Consolidação das Leis do Trabalho e um freio no aumento do salário mínimo, entre outras coisas.

Ele tentou, apesar de tudo, aparecer como benfeitor dos trabalhadores. Já é visto, no entanto, como algoz. Ninguém tapa o sol com peneira.

Em reação às propostas de Temer, reuniu-se também a oposição. Além dela, fora dos limites do Congresso, as instituições sociais também começam a se movimentar. Além da aliança das centrais sindicais, com greve geral marcada para o dia 28 de abril, a Igreja Católica saiu da letargia.

Dom Celso Antônio Marchiori, bispo da Diocese de Apucarana, protestou duramente

contra a proposta de reforma da Presidência. Para ele, “injusta, desigual, cruel”, voltada contra os pobres.

“Nela não estão compreendidos os militares, os políticos, os altos escalões do Judiciário, do Ministério Público”, percebeu o bispo.

Temer fez um ataque imediato a direitos adquiridos e iniciou a escalada de entrega de parte da Petrobras, do pré-sal e dos leilões das privatizações. São pretensões antigas para as quais há explicações.

Uma delas e, talvez, a mais expressiva está embutida em frase curta e grossa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmada após o afastamento definitivo de Dilma. Ele definiu assim o papel de Michel Temer: “Ele tem missão a cumprir”.

FHC, como presidente, tentou também cumprir essa tarefa.

**Na euforia do primeiro** governo dele, anunciou que iria acabar com a “Era Vargas”. Prometeu pôr fim, segundo ele, em um “um pedaço” do passado político do País com força para avançar o presente e retardar o avanço social. É um modelo “autárquico e intervencionista”, sugeriu o ex-príncipe da sociologia brasileira.

Assim FHC anunciou seus rumos. Não foi longe. Naufragou na ponta do iceberg neoliberal. Não cumpriu a missão. Tentou. Fez estragos. Agora virou intérprete. Michel Temer fará a segunda tentativa. Um novo algoz com maiores problemas.

Herdou as pedras que FHC não conseguiu afastar do caminho, e, além de não ter votos, enfrenta o ex-presidente Lula, surgido na trilha do ex-presidente Vargas.

Temer, mesmo assim, espera acabar com a impopularidade que o incomoda. Compreensível até este ponto. Ninguém gosta de ser vaiado.

Dando crédito e tempo ao remédio adotado por ele, o Brasil pode até sobreviver. O povo, não. •





## A voz de Requião

Relator do projeto sobre abuso de autoridade, o senador Roberto Requião enfrenta a pressão dos juízes e dos procuradores.

O juiz Sergio Moro e o procurador Rodrigo Janot são os mais ousados.

Requião explica: “Eles querem uma isenção de punição. Ou seja, indulgência plenária”.

E arremata: “Sou senador, não sou papa”.

## Cada um por si

Não tente buscar conexão entre o governador do Maranhão, Flávio Dino, e o irmão dele, Nicolao Dino, vice-procurador-geral eleitoral.

Os dois costumam dizer que só se encontram na festa de Natal da família.

São figuras expressivas, mas antagônicas.

## Herança maldita

A Fundação Getulio Vargas trabalha para marcar os feitos dos primeiros cem dias do governo Marcelo Crivella na prefeitura do Rio.

Mas não há do que falar.

Neste caso só resta olhar pelo retrovisor e resgatar a “herança maldita” para conta do ex-prefeito Eduardo Paes.

É o que está programado.

## Em nome do filho

Após tomar conhecimento de que a esposa, Adriana Ancelmo, tinha ganhado o direito de cumprir o tempo de prisão em casa, para atender à carência dos filhos, consta que o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral, decidiu contar o que sabe.

E como sabe.

Dele, os procuradores da Lava Jato esperam construir a ponta para alcançar a falcatura do Judiciário e do Ministério Público Estadual.

## A vez de Cunha

Informação tirada da manchete de algum blog honesto.

“Moro condena Eduardo Cunha a 15 anos e 4 meses de prisão.”

Agora ele vai falar.

## Dilema tucano

FHC gosta do senador Aécio Neves. Torce o nariz

## O senador avisa: não sou papa

para o governador Geraldo Alckmin.

Diz, porém, que Aécio só tem voto por herança da eleição de 2014. Por isso, embora não goste, elogia Alckmin como possível candidato em 2018.

Se o partido ficar restrito ao prefeito João Doria, FHC votará em branco ou, talvez, em Lula.

## Chute no saque

Renan Calheiros disse no plenário do Senado que, mais uma vez, foi vítima dos vazamentos seletivos.

O senador fez dois saques no Banco do Brasil de 100 mil reais e, posteriormente, mais um de 200 mil reais, sobre os quais jogam suspeitas.

Com doída ironia, ele agitava um documento e perguntava ao telespectador e a seus pares se sacar dinheiro em banco é crime.

Em princípio, não. Foi como um chute. Doe muito.



## Lula

Na solidão do quarto, o ex-presidente Lula medita: “Por que inspiro tanto temor?”

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)